



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7590 | Salvador, quinta-feira, 13.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



Rotina adoecia os empregados da Caixa, que subnotifica os casos para encobrir a realidade



SAÚDE

Mercado penaliza mulheres que têm filhos. Salário cai

Página 2

Congresso tem bancada sindical menor em 2019

Página 4

Caixa mascara adoecimento

A Caixa mascara a realidade de adoecimento dos empregados. Pelo menos, um terço dos bancários adoeceu nos últimos 12 meses. No entanto, a empresa só fez a Comunicação de Acidente de Trabalho em 4,4% dos casos. A subnotificação é ainda maior entre as mulheres.

Página 3



Mulher com filhos recebe bem menos

Quanto mais crianças, menor o salário. Diferença pode chegar a até 40%

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MERCADO de trabalho brasileiro é muito injusto. A mulher bem sabe. Além de lidar com o preconceito para ascender profissionalmente e as distorções salariais em relação ao homem, a trabalhadora enfrenta outro desafio que muita gente desconhece. Quanto mais filhos tem, menor é o salário que ganha.

A diferença pode chegar a 40%, revela pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os números mostram que o salário médio de uma mulher

sem filho é de R\$ 2.115,00. Mas, após o nascimento do primeiro herdeiro o valor cai em 24%.

A queda é mais acentuada à medida que tem mais filhos e uma trabalhadora com três ou mais crianças vê o rendimento ser cortado em quase 40%. A pesquisa considerou apenas as mulheres entre 25 e 35 anos e casadas. No grupo, a maioria que está no mercado de trabalho tem filhos. No primeiro semestre, somavam 2,92 milhões de trabalhadoras contra 1,36 milhão das que não são mães.

Além do preconceito, um problema secular do país, parte das dificuldades se deve a falta de políticas públicas pensadas para manter a mulher no mercado de trabalho, como a oferta de creches. O IBGE mostra que apenas 32,7% das crianças de zero a três anos estão matriculadas em algum centro educacional infantil.

CARLESSANDRO SOUZA

Além da diferença salarial em relação aos homens, as mulheres enfrentam outro desafio no mercado de trabalho. Quanto mais filhos elas têm, menor é o salário que ganham



Bancos lucram alto, mas só investem em *internet*

COM lucros estratosféricos, em vez de contratar bancários, que sofrem com sobrecarga de trabalho, e abrir novas agências, os bancos incentivam os serviços *online*, que não necessitam de funcionários. Empresas de qualquer tamanho podem abrir contas bancárias pela *internet*.

A autorização veio do CMN (Conselho Monetário Nacional) e já tem validade imediata. A abertura de contas através do *site* ou aplicativos já estava disponível para pessoas físicas desde 2016. Para MEI (Microempreendedores Individuais), desde ja-

neiro deste ano.

As empresas poderão abrir por meio eletrônico contas normais de depósito, que oferecem livre movimentação, talão de cheques e operações de crédito (como cheque especial) e de investimentos.

Estão disponíveis tanto para pessoas físicas como a pessoas jurídicas a modalidade de pagamento (também chamada de pré-paga). Neste tipo de conta, só são permitidas a utilização de cheque especial e retirada de recursos previamente depositados.

Setor bancário se aproxima do novo governo

AS ORGANIZAÇÕES financeiras já sinalizam a aproximação ainda maior com o novo governo assim que o presidente eleito tomar posse em janeiro. A Federação Brasileira de Bancos pretende apresentar propostas para reduzir as taxas de juros de empréstimos.

A intenção é incluir a reformulação da lei de falências e a redução dos serviços obrigatórios de cartórios que elevam os custos de crédito. Foi o que afirmou o presidente-executivo do Bradesco, Octavio de Lazari, em um momento em que o Banco Central procura formas de cortar as taxas de juros ao consumidor. Em média, são 260% ao ano para linhas de crédito rotativo, que é comparado a 6,5% da taxa Selic de referência do país.

Mas, a preocupação dos bancos não é com os clientes. A expectativa de Lazari é que a carteira de empréstimos aumente em um ritmo mais rápido em 2019. A modalidade no caso dos corporativos deve crescer perto de 10% e as taxas no crédito para pessoas físicas devem ficar ainda mais altas.

E só priora. Mesmo com lucro de R\$ 15,734 bilhões de janeiro a setembro, o Bradesco quer fechar 150 agências neste ano e outras 150 agências em 2019. Dos 24 milhões de correntistas da empresa, apenas o banco digital tem 500 mil clientes.



Empresas podem abrir contas pela *internet*

Adesão ao PDE supera

COM a proximidade do início do governo Bolsonaro, aumenta a tensão entre os empregados das estatais. A expectativa não é nada animadora e, justamente por isso, na Caixa, a adesão ao PDE foi acima do esperado. Em apenas quatro dias, 1.685 se inscreveram no Programa de Desligamento de Empregados.

Pelas regras, 1.626 serão contemplados. Foi a primeira vez desde que o banco começou a

abrir os planos de demissão que o número de adesão superou as expectativas. Já é reflexo do medo do governo que nem começou.

A Caixa está na mira de privatização. O futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, deu diversas declarações à grande mídia sobre a intenção em vender as estatais. Não é à toa que o presidente do banco será Pedro Guimarães, um “expert” em privatizações.

JOÃO UBALDO



Adesão alta ao PDE da Caixa se deve ao medo pela conjuntura adversa

Logo mais, reunião com o Santander

O REAJUSTE abusivo no plano de saúde dos funcionários do Santander será um dos principais temas da reunião de hoje, às 14h, com a direção do banco. Às 10h, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) define as estratégias para o encontro, que acontece em São Paulo.

Os representantes dos funcionários também vão levar à discussão as agências WorkCafe. Além disso, tratarão sobre a proposta de mudança nas funções da área operacional do banco. Os bancários estão preocupados. Com a alteração as funções de caixa, agente comercial, assistente de atendimento, coordenador e gerente especial podem ser extintas.

O déficit da Funcef segue crescendo

COM a justificativa de que os sucessivos déficits teriam fim, a Funcef reduziu a meta atuarial há quase um ano. Mas, o que realmente aconteceu foi que a Fundação baixou a meta em 1 p.p, consumiu elevados recursos dos planos para este ajuste e o déficit continuou crescendo.

O desequilíbrio chegou a R\$ 6,9 bilhões em setembro deste ano porque a rentabilidade esteve abaixo do esperado nos últimos meses. Em contrapartida, os participantes penam com pagamento de mais contribuições extraordinárias ou com a redução da expectativa de benefícios futuros.

A meta de rentabilidade dos planos era, em média, 5,5%, até o final de 2017. Só que todos foram nivelados em 4,5% com a redução. Com isso, a direção da Funcef consumiu cerca de R\$ 6,5 bilhões no REG/Replan Saldado e Não Saldado.

Caixa registra apenas 4,4% das doenças

Subnotificação dos casos é grande. A instituição mascara

o que realmente acontece.

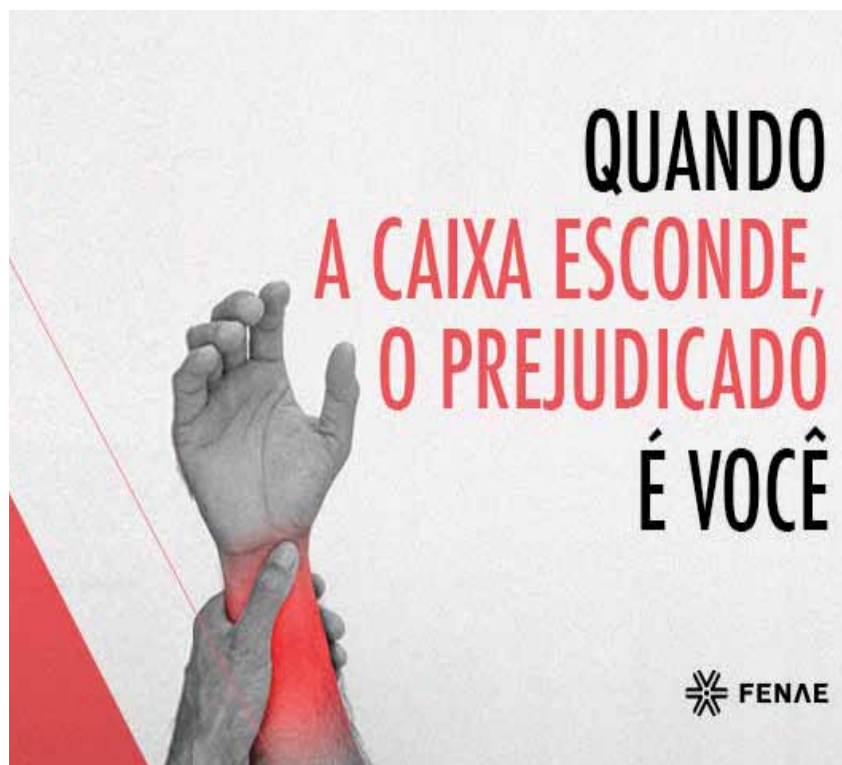
Quando analisada a diferença entre os sexos, a pesquisa aponta que a subnotificação é bem maior entre as mulheres, pois geralmente as bancárias perdem as funções mais facilmente. Além de serem mais cobradas em relação a ausências associadas a filhos ou família, entre outros aspectos culturais e corporativos. Para os homens, a CAT foi emitida em 18,1% das ocorrências e para elas, somente em 9,6%.

Porém, o que muitos empregados não sabem é que a Lei de Consolidação das Leis do Trabalho nº 6.514 obriga a notificação das doenças profissionais ou geradas em decorrência das condições de trabalho. O INSS deve apurar se o trabalhador está doente ou não. O empregado também pode procurar o Sindicato caso não consiga emitir o documento pela Caixa.

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NÚMERO de adoecimento bancário só aumenta. Na Caixa, por exemplo, apesar de 1/3 dos empregados ter adoecido nos últimos 12 meses por motivos relacionados ao trabalho, o banco só registrou a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) em 4,4% dos casos.

A Pesquisa de Saúde do Trabalhador da Caixa 2018 mostrou que a instituição financeira encobre a realidade. Somente 13,6% dos trabalhadores que relataram problemas de saúde mental afirmaram que o banco emitiu a CAT. Desta forma, é difícil que sejam desenvolvidas ações preventivas. As estatísticas oficiais não batem com



Bancada sindical reduz. Mais desafios

O conservadorismo no Congresso Nacional deve avançar mais em 2019

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DESAFIOS são enormes para o próximo ano. Na legislatura, que tem início em 1º de fevereiro de 2019, os trabalhadores terão menos representantes e defensores do que na que termina em 2018. Segundo o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), a bancada sindical terá somente 33 representantes na Câmara Federal. São 18 a menos.

Dos 33 representantes, 27 são reeleitos

e somente seis são novos. O PT é o partido com mais membros na bancada (18). Depois, aparecem o PCdoB (4); PSB (3) e PDT, Pode, PR, PSL, PSol e SDD, com um integrante cada.

Em 2014, a bancada sindical já havia sofrido um desfalque. O número de parlamentares caiu de 83 para 51 membros. Um enfraquecimento na luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, aposentados e servidores públicos no Congresso Nacional.

A bancada sindical também é responsável por intermediar demandas e mediar conflitos com o governo e/ou patrões. Por isso, a redução no quantitativo preocupa, sobretudo, diante do quadro que se desenha para 2019.



Bancada sindical de 2019 terá apenas 33 representantes. São 18 a menos na nova legislatura

Cassi prega peça nos associados

PARA proteger o Banco do Brasil, a Cassi pregou mais uma peça nos associados e elevou de 30% para 40% a coparticipação em consultas e em serviços de diagnose. As terapias também tiveram aumento, saindo de 10% para 20%.

Com a medida, a direção da Caixa de Assistência pretende arrecadar R\$ 84 milhões dos associados enquanto o Banco do Brasil não vai dar nenhum centavo e ain-

da se nega em negociar com as entidades representativas uma solução para o custeio que preserve a sustentabilidade da Cassi.

O pior é que a decisão sobre a mudança no Regulamento do Plano Associados, ocorrida em novembro, e que transfere a conta para os funcionários do BB, contou com o apoio do diretor eleito Satoru e do conselheiro eleito Faraco. Os demais representantes eleitos votaram contra.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ABASTARDAMENTO É o que hoje se chama, mundialmente, de *lawfare*, ou seja, a lei em movimento para favorecer uns e destruir outros. O STF negou à PF as prisões domiciliares do senador Aécio Neves (PSDB-MG), da irmã Andrea Neves, dos deputados Benito Gama (PTB-BA), Paulinho da Força (SD-SP) e Cristiane Brasil (PTB-RJ). Eles teriam recebido mais de R\$ 100 milhões em propina da JBS. O mesmo Supremo, no entanto, referendou a prisão política de Lula, condenado sem prova, e protela o julgamento da prisão em segunda instância, hoje ilegal segundo a Constituição. Precisa desenhar?

ABERRAÇÃO De um lado o STF nega a prisão, até mesmo domiciliar, do senador Aécio Neves (PSDB-MG), que segundo a JBS teria recebido mais de R\$ 100 milhões em propina. Do outro a defesa da ex-presidenta Dilma Rousseff, deposta em um *impeachment* sem crime de responsabilidade, se vê na obrigação de entrar com petição para colocá-la à disposição da Justiça, pois segundo a Folha de São Paulo estaria em curso uma manobra da extrema direita para prendê-la. É a lei dos mais fortes.

SECULAR Modelo de democracia na América portuguesa. Aécio e Temer seguem impunes às graves denúncias de corrupção, Lula preso sem provas, Dilma no risco de ir para a cadeia porque assim quer a extrema direita, enquanto o presidente eleito, Jair Bolsonaro, continua espalhando ameaças, a torto e a direito. Isso apesar da fraude das *fake news* e agora o escândalo Bolsagate. Vícios que vêm desde a colônia e a escravidão.

GOIABA A declaração da futura ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damare Alves, de que viu Jesus em um pé de goiaba, é o retrato fiel do governo Bolsonaro. O religioso, a política e a economia em uma goiabeira da Idade Média. E ainda há quem duvide que o Brasil vai entrar em um período de trevas e obscurantismo. Haja bicho de goiaba.

ARMAS Tem certa razão o futuro ministro chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, quando diz que “são coisas completamente diferentes” a tragédia na Catedral Metropolitana de Campinas (SP), onde um atirador matou cinco pessoas, e a liberação de armas prometida por Bolsonaro. Meia verdade. Afinal, a real intenção da proposta nunca foi proteger a população, mas sim armar as oligarquias contra o povo.